



Supplementary Notebook (RTEP - Brazilian academic journal, ISSN 2316-1493)

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: HISTÓRIA, TEORIA E PRÁTICA TRANSFORMADORA¹

Palloma de Souza Silva²
Francisco Wilton da Silva Júnior³
Raoni Borges Barbosa⁴

A Educação Profissional no Brasil [...] representa desde sempre um espaço privilegiado para a compreensão das relações educacionais e de trabalho constituintes da História da Educação no Brasil, de modo geral, e, mais especificamente, das relações, muitas vezes conflituosas, entre ensino, profissionalização, formação e tantos outros construtos conceituais e teóricos envolvidos no que se convencionou chamar Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (OLIVEIRA, XAVIER, SILVA, 2020, p. 11).

Com essa oportuna epígrafe abrimos este escrito de crítica ao livro *Educação profissional e tecnológica no Brasil: da história à teoria, da teoria a práxis*, escrito por autores e autoras vinculados/as ao ProfEPT/IFMG⁵ (docentes e estudantes). Com efeito, considerar criticamente a educação profissional consiste em um desafio sociológico que requer problematizar questões associadas às desigualdades estruturais de classes sociais, no sentido tanto de crítica ao modelo hegemônico de educação tecnicista, quanto de alternativas de inclusão e de abordagem reflexiva sobre problemas concretos

¹ OLIVEIRA, Adilson Ribeiro; XAVIER, Gláucia do Carmo; SILVA, José Fernandes da; OLIVEIRA, Shirlene Bemfica de (Orgs). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: da história à teoria, da teoria a práxis**. Curitiba: CRV, 2020. 276 p. (Coleção Educação Profissional e Tecnológica no Brasil – Volume 1).

² Sesc Ler Nova Cruz. Graduada em Pedagogia e em Letras (Língua Portuguesa). Especialista em Educação de Jovens e Adultos e em Educação e Escola em Tempo Integral. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9847-2046>. E-mail: palloma_anulino@hotmail.com

³ Mestrando em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN. Bacharel em turismo/UERN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1826-0893> [guiawilton.silva@gmail.com].

⁴ Professor Visitante lotado no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas PPGCISH na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutor (2019) em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia [PPGA] da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2437-3149>. E-mail: raoniborgesbarbosa@gmail.com

⁵ Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).

inerentes à formação para o exercício profissional e de geração de renda. Deste modo, o livro em tela expressa um esforço digno de nota, já que traz tanto reflexões teóricas de cunho estrutural, quanto análises empíricas ilustrativas da complexidade provocada pela temática.

O livro está dividido em duas partes: *Aspectos históricos, teóricos e metodológicos da EPT* (parte 1) e *Contribuições práticas para o desenvolvimento da EPT* (parte 2). Ao todo doze capítulos compõem este verdadeiro compêndio de questões mais imediatas (tais como a dinâmica cotidiana de retenção escolar, de organização de olimpíadas e outras estratégias para a divulgação de atividades de pesquisa e aprendizado e mesmo de condução de problemas pontuais em sede de Conselho de Classe) e mais profundas sobre EPT (abarcando os desafios estruturais administrativos e históricos, éticos e teórico-metodológicos de transformação positiva da EPT em cenário nacional), perfazendo um zeloso e responsável trabalho de comunicação de resultados de pesquisa científica.

Seis capítulos compõem a primeira parte: 1) OS INSTITUTOS FEDERAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: entre gênese, concepção e desafios, de Adilson Ribeiro de Oliveira; 2) TÃO ANTIGA, TÃO NOVA: breves notas para uma história da Educação Profissional no Brasil, por Pablo Menezes e Oliveira; 3) O CARÁTER ORNITORRÍNTICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA, de Rafael Vieira Âmbar e Gisélia Maria Campos Ribeiro; 4) A TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS E A DIDÁTICA PROFISSIONAL: possíveis encontros e diálogos, escrito por Gabriel Dias de Carvalho Junior; 5) ÉTICA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (ECTS): ensino por investigação em educação tecnológica, de Ronan Daré Tocafundo; 6) e CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE DE PRAZER E SOFRIMENTO (IPS) PARA SERVIDORES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, da autoria de Fernanda Cristina Gonçalves e Niltom Vieira Junior.

E mais seis capítulos fecham a parte dois: 1) EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: implicações do movimento CTSA para o currículo, de Shirlene Bemfica de Oliveira e Wilx Ferreira de Souza; 2) UM ESTUDO SOBRE A RETENÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, por Vânia Dutra Amorim Cerbino e Gustavo Pereira Pessoa; 3) O CONSELHO DE CLASSE EM DEBATE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, de Sérgio Murilo da Silva e Gláucia do Carmo Xavier; 4) INCLUSÃO DE SURDOS: um olhar para as políticas institucionais do IFMG, por Mariane Maria de Carvalho Cunha e Raquel Aparecida Soares Reis Franco; 5) EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: contribuições para uma formação integral, escrito por José Fernandes da Silva e Rodrigo Pablo Oliveira Machado; 6) A OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB) NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMG, de Cristiano Antônio Bruggger Rodrigues e Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos.

A introdução do livro, elaborada pelos organizadores, praticamente já resenha a obra, expondo capítulo por capítulo de forma a situar o leitor sobre o que concretamente esperar em termos de objeto analítico, referências teóricas e empreendimentos metodológicos de cada turno da discussão que estrutura o compêndio. Por isso, - com o intuito de presteza na apresentação crítica desta obra sobre história, teoria e prática transformada da EPT no Brasil, - enfatizamos aqui nossas considerações sobre os capítulos 2 e 3, cujas tônicas são a contextualização história e teórica ampla da EPT em cenário nacional.

No capítulo 2, intitulado 'TÃO ANTIGA, TÃO NOVA: breves notas para uma história da Educação Profissional no Brasil', da autoria de Pablo Menezes e Oliveira, está posto um levantamento histórico de tempo longo da Educação e da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, em que o autor constrói uma pesquisa que oportuniza reflexões amplas sobre a Educação para além de uma análise de rupturas e permanências no processo construtivo da EPT, assim como uma reflexão acerca de “[...] debates em torno da construção social, da estrutura política e econômica do Brasil a partir do advento da República, em 1889, [que] foram projetados para o interior dessas instituições educativas” (OLIVEIRA, 2020, p. 45). Percebemos, então, a legítima preocupação do autor em situar o leitor e estudioso da EPT no projeto brasileiro de consolidação do Estado republicano mediante o avanço controlado da educação, não somente em termos quantitativos e geográficos, mas, e principalmente, de doutrinação sociopolítica, cívico-religiosa e linguístico-consuetudinária, haja vista que em um país continental formado a partir do legado perverso da escravidão dos negros e do genocídio de populações indígenas por parte da população branca o empreendimento social de educação profissional e tecnológica forçosamente tinha que passar por considerações sobre a inclusão e integração dessa massa subordinada na normalidade econômica, jurídica e política da nação em fermentação tensa.

O texto divide-se basicamente em dois tópicos complementares. No primeiro, oportunamente intitulado *Sobre história da educação*, o autor irá abordar uma discussão teórico-conceitual acerca do campo de pesquisa da História da Educação, que remonta suas origens em meados do século XIX, desde quando passou do campo da Pedagogia para o da Ciência da Educação, trazendo “[...] em sua abordagem um tom marcadamente filosófico, tendo por itinerário a apreciação de grandes vultos do pensamento pedagógico, evidenciando seus contributos para a área” (OLIVEIRA, 2020, p. 45). O autor faz um apanhado histórico desse processo, ressaltando as principais evoluções e temáticas que circunscrevem o campo de estudo apresentado, assim como os principais autores da área. Afinal, como aponta Oliveira:

O estudo da História da Educação, com especial atenção para as questões da cultura e das instituições escolares, é fundamental para a compreensão das instituições e da sociedade. Afinal, a educação assume um lugar central na sociedade, especialmente a partir do advento do republicanismo, no século XIX, quando, então, um discurso sobre o que ensinar – e quais valores inculcar – passa por transformações constantes, marcadas não raro por embates entre vários grupos que se alternam no exercício do poder político, moral e religioso (ibid., p. 49).

Já no segundo tópico exposto no capítulo de Oliveira, denominado *Sobre história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil*, vê-se um debate que se desprende da pura análise teórica ao delinear uma narrativa histórica das concepções e apontamentos sobre a temática da História da Educação Profissional e tecnológica – EPT. Com foco na realidade brasileira e nas instituições federais estabelecidas a partir do período republicano, isto é, de 1889 em diante, o autor busca também problematizar a tradução de pesquisas distintas acerca do campo de estudos analisado (OLIVEIRA, 2020). Nas considerações finais, o autor ressalta que a importância de uma construção histórica da EPT faz-se necessário para que:

[...] haja a medida das permanências e das rupturas dos projetos de educação brasileira. Entre o projeto levado a cabo no ano de 1909, e o último projeto para a Educação Profissional, do ano de 2008, passou-se quase um século, de muitas transformações no campo da educação. É dizer: quais permanências e rupturas foram experimentadas pela Educação Profissional e Tecnológica em mais de um século de existência? (ibid., p. 63).

Assim, Oliveira (2020) entrega um texto que perpassa discursivamente os principais pontos históricos e estudos acerca das temáticas dos campos de estudo da História da Educação e da História da Educação Profissional e Técnica – EPT. O autor traz um levantamento documental e referencial importante acerca do tema, além de imbuir no leitor sua dedicação aos campos de estudo, simbolizadas em suas palavras ao almejar que: “Em meio à expectativa, fica a esperança de uma educação que promova a inclusão social e a igualdade de oportunidades, no caminho para a construção de uma sociedade mais justa e humana” (ibid., p. 64). A educação, portanto, - com destaque para a EPT comprometida com a inserção no mercado laboral e na geração de renda, - não poderia deixar de considerar as prementes questões sociais inerentes a um país tão desigual e injusto como o Brasil.

O texto ‘O CARÁTER ORNITORRÍNTICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA’, de Rafael Vieira Âmbar e Gisélia Maria Campos Ribeiro, apresenta uma (re)leitura das obras do sociólogo pernambucano Francisco de Oliveira, com foco no seu ensaio de 2003 intitulado *O ornitorrinco*. Esta metáfora será utilizada como base para dialogar com estudos acerca da Educação Profissional brasileira, analisando de modo crítico a criação da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (ÂMBAR; RIBEIRO, 2020). Para isso, os autores Âmbar e Ribeiro apresentam

[...] um estudo sobre as medidas adotadas no primeiro governo de Getúlio Vargas, passando pela legislação elaborada na ditadura militar e pelas políticas neoliberais dos anos 1990 para chegar, finalmente, à promulgação da Lei nº 11.892 de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O objetivo principal é refletir se a criação da Rede Federal ofereceu avanços tanto na construção de uma Educação Profissional comprometida com a superação da dicotomia entre o ensino básico (formação humanista) e o técnico (formação profissionalizante) como na constituição da educação politécnica para a classe trabalhadora (ibid., p. 67).

Em síntese, este capítulo de livro se divide em três tópicos distintos: *O ovo do ornitorrinco*, onde os autores começam apresentando a metáfora do ornitorrinco elaborado pelo sociólogo Francisco de Oliveira, que busca demonstrar “[...] um Brasil preso a um impasse evolutivo, que não sabe para onde caminhar [...]” (ÂMBAR; RIBEIRO, 2020, p. 67). Dada essa perspectiva, os autores buscam dialogar com o pensador pernambucano, considerando parâmetros históricos acerca da educação no Brasil, com ênfase na expansão da Rede Tecnológica Federal e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs. Trata-se, assim, de um esforço de não somente ilustrar, mas também de matizar historicamente o argumento do descompasso, desconexão e desarticulação entre as modalidades de formação humanista e profissionalizante no Brasil, cujos maiores dependentes destes serviços são as gerações de trabalhadores.

Já no tópico subsequente, intitulado *O ornitorrinco passeia pela história da EPT*, o foco aloca-se nos marcos históricos da Educação Profissional e Tecnológica – EPT no Brasil, tendo como ponto de partida assumido para o capítulo produzido as medidas

adotadas por Getúlio Vargas a partir da década de 1930, quando do primeiro surto brasileiro de modernização forçada, historicamente tida como o marco da Revolução Burguesa no Brasil. Os autores, nesse sentido, aludem aos apontamentos de outros pesquisadores e estudiosos acerca de que o marco inicial da história da Educação Profissional no Brasil se deu a partir da assinatura de decreto do presidente Nilo Peçanha, em 1909, indo até a promulgação da Lei de nº 11.892, de 29 de dezembro de 2009, que instituiu a criação dos IFs – Institutos Federais de Ciência e Tecnologia (ÂMBAR; RIBEIRO, 2020), pauta do tópico denominado *Institutos federais: é possível superar o ornitorrinco?*.

No tópico em questão, os autores avançam na metáfora estabelecida por Francisco de Oliveira e fazem um apanhado histórico das leis e do contexto político em que vigorou a instituição dos IFs e sua extensão que, como os autores ressaltam, apesar de “[...] todo o potencial de estabelecer pontes com a sociedade além-muros, parece tímida ao desenvolver projetos com os alunos em contraturno no interior das próprias instituições [...]” (ÂMBAR; RIBEIRO, 2020, p. 78). Ao final, os autores ressaltam mais uma vez as posições do sociólogo Francisco de Oliveira ao afirmar que os distintos processos sociais de organização da educação em contexto nacional são, em essência, políticos. Realidade que não se distancia do campo da Educação Profissional, por ser um campo que está constantemente em disputa (ÂMBAR; RIBEIRO, 2020).

Em suas conclusões, os autores ainda aludem ao caráter não linear da história, visto que a mesma “[...] comporta rupturas e retrocessos. A ascensão da extrema-direita ao poder, dividindo espaço com os militares e com um projeto ultraliberal, é mais um exemplo de como nossa história é *sui generis* [...]”. Âmbar e Ribeiro, ressaltando que, caso Francisco de Oliveira ainda estivesse vivo, teria as estratégias argumentativas necessárias para ampliar sua metáfora, dado que ela “[...] carrega consigo um pessimismo epistemológico, mas que afortunadamente abre brechas para avançar [...]” (ibid., p. 79). Logo, encerram esse capítulo de sincera homenagem ao mestre pernambucano militante da educação brasileira.

Tais reflexões ilustram bem a epígrafe com a qual iniciamos este escrito, enfatizando o quanto a educação profissional e tecnológica se insere em um cabedal complexo e nebuloso de disputas e empreendimentos políticos e morais pela condução das potencialidades do enorme e populoso continente Brasil. Educar as massas para o trabalho digno, para o desenvolvimento econômico e técnico-científico e para a cidadania, com efeito, permanece como uma das maiores dívidas do processo de formação do Estado nacional. Dívida esta que se arrasta desde o século XIX e que atualmente se apresenta como aglomerado de ações voluntaristas, projetos circunstanciais e discursos oportunistas: um verdadeiro ornitorrinco!

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro; XAVIER, Gláucia do Carmo; SILVA, José Fernandes da; OLIVEIRA, Shirlene Bemfica de (Orgs). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: da história à teoria, da teoria a práxis**. Curitiba: CRV, 2020. 276 p. (Coleção Educação Profissional e Tecnológica no Brasil – Volume 1).